

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DA TERRA QUENTE

OLIVEIRA

Olea europaea

A praga chave da oliveira, mosca-da-azeitona, provoca estragos quantitativos e qualitativos.

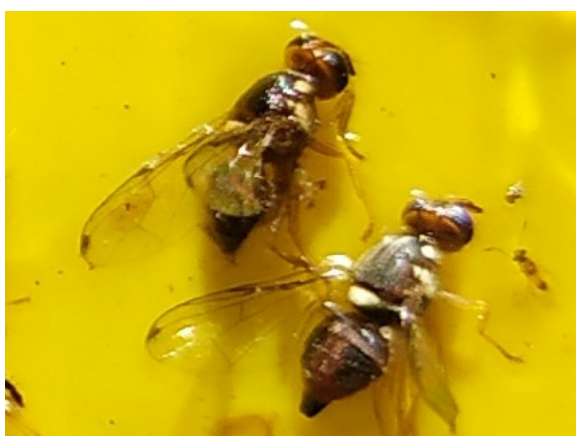


Figura 1 – Macho em cima e fêmea em baixo

Mosca-da-azeitona

Dacus (Bactrocera) oleae

Inseto com 4 a 5 mm de comprimento, cabeça amarelo avermelhada, 2 olhos bem desenvolvidos, um par de antenas e tórax amarelo avermelhado e dorso negro, o qual existem quatro faixas acinzentadas, duas mais claras e descontínuas. Este díptero está revestido por uma pubescência castanha. O abdómen pardo avermelhado, nas fêmeas o último segmento alonga-se formando a bainha protetora do ovipositor, que facilmente as distingue dos machos. É com este órgão que executa a postura na polpa da drupa.

Em geral a mosca-da-azeitona passa o inverno no estado de pupa enterrada 1 a 3 cm no solo dos olivais, ou em climas e anos mais amenos pode hibernar no estado adulto. Os adultos iniciam a sua atividade na primavera seguinte, abril/maio procurando de imediato substâncias açucaradas de origem tanto vegetal como animal para se alimentarem, porque são alados, podem

voar, atingindo grandes distâncias, disseminando-se e colonizando novos olivais. Quando as azeitonas atingem o grão de ervilha até ao endurecimento do caroço, as fêmeas iniciam a postura, colocando em geral um ovo por fruto sob a epiderme.



Figura 2 – Armadilha adesiva Amarela

Quando as condições ambientais forem favoráveis as larvas eclodem e desenvolvem-se no interior das drupas galerias, que pode atingir uma parte significativa do mesocarpo.

Assim os estragos variam de local para local e de ano para ano, bem como os fins a que se destina, pois no caso da azeitona de conserva, a simples picada retira-lhe todo o valor comercial.

Os prejuízos na aptidão azeite podem ser quantitativos, pois a queda prematura das azeitonas, bem como o consumo da polpa pelas larvas, contribuem para uma diminuição da biomassa que chega ao lagar. Assim os mais importantes, os estragos qualitativos, originados pelas reações de oxidação no interior dos frutos, que vão contribuir para azeites mais ácidos, com maior índice de peróxidos, menos estáveis e por isso menor poder de conservação.



Figura 3 – Azeitona com larva da mosca-da-zeitona



Figura 4 – Armadilha Mac-Phail, formato de Garrafa

Porque a produção esperada fica muito aquém da produção média, e da monitorização desta praga em armadilhas adesivas amarelas, MacPhail, bem como da observação à lupa no laboratório, somos de parecer que os senhores olivicultores devem efetuar um tratamento, com produtos homologados, pois os níveis de infestação estão no limiar do N.E.A. (Nível Económico de Ataque).

AMENDOEIRA (Prunus Dulcis)

Com o fomento das áreas de produção desta cultura, bem como o aumento de conhecimento dos atores que se dedicam a fileira da amendoeira, e ainda aos níveis de fertilização, para atingir os objetivos esperados, também os níveis de infeção como consequências das principais doenças e pragas como lepra (*Taphrina deformans*), mancha ocre (*Polystigma fulum*), crivado (*Coryneum beijerinckii*) fusicocos (*Fusicocum amygdali*), moniliose (*Monilia laxa*) e afídeos que aumentam os níveis de inóculo, à exceção dos afídeos como consequência da queda fisiológica das folhas, devido aos orifícios dos pecíolos das folhas em todas as prunóideas e em particular desta espécie



Figura 5 – Queda da folha na amendoeira

pois as condições de temperatura e humidade nesta fase são bastante amenas.

Para mitigar o inóculo para a safra seguinte, quando a queda fisiológica se aproximar dos 30%, é conveniente efetuar um tratamento com 3 a 5% de ureia de forma a molhar toda a copa, bem como as folhas caídas, aumentando assim a taxa de mineralização das folhas, e reduzindo drasticamente as formas hibernantes dos fungos e insetos atrás mencionados. Para um controlo mais eficaz destes fungos e mesmo insetos, aconselhamos a aplicação de produtos fitossanitários homologados em que a substância ativa seja o cobre, quando a queda das folhas tenha atingido 50 a 60 %.

Nota: Os produtos homologados para o olival e amendoal devem ser consultados no site da DGAV: SIFITO – Gestão das Autorizações de Produtos Fitofarmacêuticos SIFITO (dgav.pt)

O Responsável pela Estação de Avisos da
Terra Quente

João Ilídio Lopes

Fitofármacos homologados para combate da Mosca-da-azeitona

Designação Comercial	Substância(s) Ativa(s)	Nº Máximo/intervalo (min-máx)(dias)
DECIS	deltametrina	3 / -
KARATE ZEON	lambda-cialotrina	2 / 7 - 15
Decis Expert	deltametrina	1 / -
EPIK SG	acetamipride	2 / 14
SPINTOR ISCO	spinosade	4 / -
SPINTOR ISCO	spinosade	4 / -
NINJA with Zeon technology	lambda-cialotrina	2 / 7 - 15
Deltaplan	deltametrina	3 / -
POLECI	deltametrina	2 / 14 -
DELTAGRI	deltametrina	1 / -
SCATTO	deltametrina	1 / -
DECA	deltametrina	2 / 14 -
RITMUS PLUS	deltametrina	2 / 7 - 14
DELTINA	deltametrina	- / - 3
SUCCESS ISCO	spinosade	4 / 15 -
SUCCESS ISCO	spinosade	4 / 15 -
DELSTAR	deltametrina	3 / 14
KARATE ZEON + 1,5 CS	lambda-cialotrina	1 / -
SHARP	deltametrina	2 / 14 -
PETRA	deltametrina	3 / 14
CYTHRIN MAX	cipermetrina	2 / 10 -
DECIS EVO	deltametrina	3 / 14
SIVANTO PRIME	flupiradifurona	1 / -
BIOPROTEX Spray	proteínas hidrolisadas + ureia	6 / -
BIOPROTEX Spray	proteínas hidrolisadas + ureia	6 / -
CARNADINE	acetamipride	2 / 14 -
NATURALIS	Beauveria bassiana estirpe ATCC 74040	5 / 5 - 7
CONETRAP BACTROCERA	lambda-cialotrina	1 / -
DEMETRINA 25 EC	deltametrina	1 / -
SERINAL	deltametrina	1 / -
FLYRAL	proteínas hidrolisadas	3 / 7 -
CISOR	lambda-cialotrina	2 / 7 - 15
DELMUS	deltametrina	1 / -
POTENCO	deltametrina	2 / 14 -
CYPRESS	cipermetrina	2 / 10 -
EXIREL Pack	ciantraniliprol	3 / 7 -
DARDO	acetamipride	2 / 14 -
CONTRAST	deltametrina	1 / -
KARATE TRAP B	lambda-cialotrina	1 / -
DELTA GRONIS EVO	deltametrina	2 / 14 -
BioMagnet ORO	deltametrina	1 / -
DELTINA 25 EC	deltametrina	3 / -
ARGICAL PRO	silicato de alumínio	6 / -
DELTON+	deltametrina	3 / -
LAM CS	lambda-cialotrina	2 / 7 - 15
DELMUR TRAP DACUS	deltametrina	1 / -
KHIAL 10 CS	lambda-cialotrina	2 / 7 - 15
Decis Trap OLEAE	deltametrina	1 / -